



Escola Médica de Salerno

Escuela de Medicina de Salerno

Salerno's Medical School

Neide Lazzaro

Resumo

A Escola Médica de Salerno (EMS) representa marco indelével na história da medicina, na concepção de saúde e no ensino médico. Sua contribuição se sobressai para o desenvolvimento das pesquisas e a escrita de trabalhos científicos, de caráter eminentemente prático, para o tratamento das doenças. Esta historiografia apresenta aspectos conjunturais anteriores ao surgimento da EMS; suas origens; a vida e o ensino médico durante seu período de apogeu; o declínio prolongado e, finalmente, sua extinção por decreto. São também elencados seus mais renomados mestres e respectivas obras, ao longo do tempo. Cita as mulheres, alunas e mestres, atuantes naquele centro de ensino, ressaltando-se o inusitado de tal fato. A finalidade primordial deste trabalho é a de contribuir para as pesquisas seriexológicas dos participantes da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI – em decorrência da citação amiúde feita pelo Professor Waldo Vieira de que, em vidas pregressas, vários de seus voluntários terem passado pela Escola Salernitana.

Palavras-chave: autopesquisa seriexológica; ensino médico; Escola Médica de Salerno; gescons; retrovida.

Resumen

La Escuela de Medicina de Salerno (EMS) es un marco indeleble en la historia de la medicina, en el concepto de la salud y en la educación médica. Su contribución representa el desarrollo de la investigación y producción de artículos científicos, de carácter eminentemente práctico, para el tratamiento de enfermedades. Esta biografía historiográfica presenta aspectos de los tiempos anteriores a la aparición de la EMS; sus orígenes; la vida y la educación médica durante su período de apogeo; la decaída prolongada y, finalmente, su extinción por decreto. También son mencionados los más reconocidos maestros y sus obras, a través del tiempo. Se mencionan las mujeres, las estudiantes y las maestras, que habían enseñado en este centro, llamando atención para la inusual de este hecho. El propósito principal de este trabajo es contribuir con los participantes de las investigaciones seriexológicas de la Comunidad Conscienciológica Cosmoética Internacional - CCCI - debido a la citación frecuente del profesor Waldo Vieira de, en vidas anteriores, muchos voluntarios han pasado por la Escuela Salernitana.

Palabras clave: auto-investigación seriexológica; educación médica; Escuela de Medicina de Salerno; gescon; retrovida.

Abstract

Salerno's Medical School (SMS) is an indelible mark in the history of medicine, in the concept of health and in medical education. Its contribution stands for the development of research and writing scientific papers, with eminently practical character, for the treatment of diseases. This historiographical biography presents previous aspects to the emergence of SMS; its origins; life and medical education during its peak period; prolonged decline and, finally, extinction by decree. Their most renowned masters and their works, over time, are also listed. The women, students and teachers, active in the teaching center are also mentioned, emphasizing the unusual of this fact. The primary purpose of this work is to contribute to International Cosmoethics Conscientiologicial Community's participants in their research, due the often quote by Professor Waldo Vieira, that many volunteers, in previous lives, have passed in the Salernitana School.

Keywords: *consciential gestation; medical education; past live; Salerno's Medical School; seriesological self-research.*

INTRODUÇÃO

Origem. A Escola Médica de Salerno (EMS) foi comentada pelo Prof. Waldo Vieira, em tertúlia matinal no 1º semestre do ano 2014. O assunto despertou a atenção da autora, tendo iniciado busca por maiores informações, no primeiro momento pela internet e depois em obras de história, principalmente, sobre medicina.

Paradigma. Esta busca e o presente trabalho estão pautados no paradigma consciencial, norteador tanto da pesquisa em si quanto da descrição dos achados.

Perenidade. O fato das publicações elaboradas pelos mestres da Escola haverem persistido por mais de 500 anos em uso ativo, em diferentes faculdades, demonstra o quão avançado era seu conteúdo, pois, apesar do progredir das ciências da saúde, os ensinamentos básicos, por serem basilares, se mantiveram.

Mulheres. Outro motivo de grande interesse foi o fato de mulheres, nos idos da Idade Média, terem frequentado aulas na qualidade de alunas e também de mestres, e se notabilizado pelas suas pesquisas, acontecimento inusitado na história.

Justificativas. As justificativas para realizar pesquisas sobre a Escola Médica de Salerno, além das explanadas nos parágrafos anteriores, recaem na necessidade de conhecermos nossas vidas pregressas para reconhecermos nossos trafores, utilizá-los de modo produtivo e evitarmos as vivências dispensáveis na atual vida intrafísica.

Vida anterior. A escrita do presente trabalho tem, inclusive, o objetivo de esclarecer para a consciência autora aspectos da Escola Médica de Salerno, onde há indícios de ter participado em vida pretérita. Esta suposição está baseada no interesse despertado pelo assunto, na familiaridade com os fatos envolvidos, na sensação de convivialidade frutífera na EMS e na informação fornecida pelo Prof. Waldo Viera, em dezembro de 2014, durante minitertúlia, de ter atuado naquele estabelecimento.

Pertinência. A informação citada foi comentada sem maiores detalhes e pareceu à autora deveras pertinente. Sua atuação na área da saúde, pela graduação em Medicina, e o interesse pela for-

mação médica, com participação em nível de pós graduação em curso na área da Educação, pareceram-lhe convergir para esta direção. Há necessidade de aprofundamento nas pesquisas para verificar o grau de probabilidade.

Autopesquisa. Outro objetivo deste artigo é o poder funcionar ao modo de meio retrocognitivo para as demais conscins, notadamente da CCCI, quanto a sua participação na *Schola Medica Salerni*. O texto pode auxiliar as conscins, relacionadas aos eventos envolvendo a história da medicina, a se identificarem e realizarem suas autopesquisas seriexológicas.

Fases. A história da Escola está descrita ao modo de biografia. Optou-se por apresentar as diferentes fases de maneira segmentada afim de distinguir as diversas etapas do ciclo de vida desta instituição.

Fontes primárias. Relatamos as dificuldades no encontro das fontes primárias acerca da EMS e na repetição sem fim dos dados nos diversos sítios ora existentes na internet, havendo cópia literal de textos, sem possibilidade de identificação do original. Na bibliografia estão citadas algumas obras primordiais.

Datação. A datação citada utiliza a abreviação a.e.c. significando **antes da era comum**, em respeito ao conjunto de povos que possui modo diferente de contar o tempo da história. A sigla a.e.c. está relacionada à datação mais utilizada na parte ocidental do planeta.

Grafia. Os nomes das pessoas envolvidas na história da EMS têm grafias diferentes, de acordo com o idioma no qual foi escrito. Optou-se por uniformizar os nomes próprios sob a forma latina, em latim, português ou italiano.

Estrutura. O presente trabalho, historiográfico, é composto das seguintes seções: Anterioridade; Surgimento; Existência; Declínio; Desaparecimento e Continuidade. Algumas considerações são apresentadas ao final.

I. ANTERIORIDADE

Fase. O vocábulo anterioridade identifica o tempo intrafísico antecedente ao surgimento da Escola Médica de Salerno. A grosso modo, este período se inicia nos primórdios da Idade Média.

Escopo. Nesta fase, são apresentadas as características gerais da sociedade, existentes na era considerada, com ênfase maior na parte ocidental e, *en passant*, na oriental, focalizando questões relacionadas à saúde e ao seu conhecimento.

Mudanças. A conjuntura mundial das ciências¹, particularmente da saúde, foi bastante modificada em função das mudanças ocorridas no Império Romano do Ocidente e Oriente. As alterações ocorridas no período tornaram o ambiente favorável ao aparecimento de novo centro de pesquisa e de formação médicas.

¹ 'Ciências' significa neste contexto os saberes resultado das observações, experimentações e reflexões dos pesquisadores à época. Difere do significado adquirido após a implantação do paradigma cartesiano.

Idade Média. A Idade Média (IM), período da história antecedido pela Idade Antiga e precedente da Idade Moderna, teve seu início no ano 476 do século V, data consensual entre os historiadores, época da deposição do último soberano do Império Romano do Ocidente. Habitualmente é dividida em 2 estágios: Alta IM, do início até o ano 1000, fim do século IX, e Baixa IM, deste tempo até a conquista de Constantinopla pelos turcos em 1453, século XV. Estas últimas datas não são de conformidade entre os historiógrafos.

Características. Estes quase 10 séculos da história caracterizam-se, na região europeia, pela economia ruralizada, enfraquecimento comercial, supremacia da igreja católica com substituição do pensamento racional pelo religioso, sistema de produção feudal e sociedade hierarquizada. Na área da saúde, há a proibição das necropsias e se pratica a medicina monástica.

Alterações. A abordagem cristã nas práticas médicas, durante o medievo europeu, introduz mudanças nos conceitos éticos e morais e contribui para a regressão das conquistas anteriores, fato também observado na organização urbana. As administrações das cidades descuidam-se da promoção da higiene pessoal, dos traçados das ruas, do abastecimento de água potável, do enterramento dos corpos nos limites urbanos e do esgoto sanitário.

Epidemias. A escassa higiene, a proliferação de ratos e insetos, tornam a saúde pública precária e facilitam o advento das epidemias. Estas doenças generalizadas são genericamente rotuladas de peste, embora muitas delas não tenham sido causadas pelo bacilo da peste (*Yersinia pestis*). Tratam-se, provavelmente, de surtos disseminados de varíola, tifo exantemático, cólera, malária ou febre tifoide.

Peste Negra. Particularmente, a denominada Peste Negra foi a maior e a mais trágica que a história registra, tendo produzido morticínio sem paralelo. Foi assim chamada pelas manchas escuras surgidas na pele dos enfermos. Como em outras epidemias, teve início na Ásia Central, cerca do ano de 1334, espalhando-se por via terrestre e marítima em todas as direções. Ela propiciou a dessorma de 1/3 da população residente na Europa no século XIV e, calcula-se, de 24 milhões de conscins nos países do Oriente.

Retrocesso. O surgimento da medicina preconizada por Hipócrates na Grécia, no século V a.e.c., havia separado a prática médica da religião, das crenças irracionais e do apelo ao sobrenatural, mas a cristianização de Roma acarretou que toda a cultura clássica greco-romana se abrigasse nos mosteiros.

Etapas. Da medicina ao modo de prática racional na Grécia Antiga, passou para ser objetiva e experimental em Alexandria, atenta aos aspectos da higiene em Roma, com a construção de esgotos canalizados (as *cloacas*), regredindo naqueles anos, voltando a ser religiosa.

Castigo. A medicina se distancia do pensamento dos gregos jônicos relativos à *físis*, e se aproxima do conceito da doença como mal, entendido como castigo divino. Nesse processo complexo, o tratamento mais importante é a força de Deus e santos protetores, promovendo-se a cura por meio do milagre. Os tratamentos com remédios de ervas e poções são vistos como feitiçaria e banidos pela igreja.

Padroeiros. Os santos eram patronos de determinadas partes do corpo e evocados ao surgirem doenças naquelas áreas. Citam-se: São Brás para males de garganta; São Bernardo para doenças do pulmão; São Lourenço para dores nas costas, dentre outros. Ainda hoje, século XXI, evoca-se, por exemplo, Santa Luzia (Santa Lucia) para problemas oculares.

Responsabilidade. Diversas ordens religiosas tomaram para si a responsabilidade de preservar grande parte dos manuscritos sobre a medicina, e de se encarregar do cuidado aos enfermos como preceito cristão. Pequenos hospitais (nosocômios, do grego *nósos*, ‘doença’, ‘moléstia’ + *komeîn*, ‘tratar’, ‘curar’) e albergues (xenodoquia, do grego *xenodokhía*, estabelecimento para estrangeiros e peregrinos) são construídos junto aos monastérios, onde os doentes são atendidos.

Conhecimento dual. Os monges tinham conhecimento dos autores clássicos, enquanto os leigos eram médicos práticos de escassa cultura. Nos primeiros séculos desta era, a situação dos estudos e do exercício da medicina na Europa oscilava entre a prática laica, que seguia as tradições romanas, e a escolástica, praticada nos conventos.

Má-prática. O fechamento das escolas de medicina, assim denominadas apesar de nestes locais o conhecimento médico ser transmitido de forma assistemática, e a consequente prestação de assistência aos doentes por padres e freiras, provocou muitos conflitos, motivados pela má prática, causando sequelas e mortes.

Preservação. O conhecimento a ser preservado e difundido se caracterizava pela reprodução manuscrita de trabalhos da Antiguidade, obras de autores como Galeno e Discórides²; traduções dos antigos gregos e dos tratados medicinais árabes para o latim.

Amálgama. Estes textos, concentrados na biblioteca de Montecassino, na Itália, foram complementados e revigorados pelo contato com a medicina muçulmana existente na Sicília e no norte da África, pois no século X havia o predomínio do idioma árabe na literatura, nas artes e ciência.

Ensino. O ensino da arte médica era feito de modo informal, com o conhecimento sendo passado do mestre para o aluno, da forma julgada conveniente pelo professor. Um dos mais destacados centros nessa atividade foi o de Montecassino, da ordem dos beneditinos, fundadores de dispensário em Salerno, onde passaram a exercer a medicina ao lado dos médicos leigos.

Fiscalização. A medicina árabe do oriente já tinha preocupação com a institucionalização e fiscalização da profissão médica e, no ano 931, foi promovido em Bagdá o primeiro exame público para credenciamento dos médicos em exercício. Compareceram a este exame 860 candidatos.

Destaque. Citam-se adiante, em ordem alfabética, 2 médicos árabes e seus feitos relativos à contribuição ao avanço da prática médica, ainda no século X:

1. **Albucasis** (932-1013). Escreveu livro de cirurgia (*Kitab al-Tasrif*) com dezenas de capítulos dedicados à cauterização, outros referindo-se à obstetrícia e operações, incluindo litotomia (para tratamento dos cálculos renais), amputações por gangrena e tratamento de fraturas.

2 Discórides. (40-90). Médico e cirurgião grego ressoado na província da Cilícia, na Anatólia, atual Turquia, autor da obra *De materia medica*, estudou plantas e suas propriedades medicinais, notabilizou-se por ter escrito famoso e pioneiro texto sobre botânica e farmacologia.

2. **Avicena** (981-1038). Comparado a Galeno, escreveu um cânone onde sistematizou os conhecimentos médicos e médico-cirúrgicos. Introduziu a sutura com pelo de porco, com bons resultados por sua característica monofilamentar.

Institucionalização. No fim da Alta Idade Média surgiram os cursos médicos oficiais, com alteração da concepção vigente. A Medicina foi finalmente institucionalizada com a fundação da **Escola Médica de Salerno**.

II. SURGIMENTO

Escopo. Esta fase trata do nascimento da Escola Médica de Salerno, descrevendo o local geográfico; seu processo originário e principais consensos envolvidas com a fundação do centro de ensino e tratamento. As características gerais da EMS também são apresentadas.

Surgimento. A situação da atenção médica em toda a Europa, provida pelos clérigos e médicos leigos menos preparados, perdurou por cerca de três séculos, até o surgimento da Escola Salernitana.

Processo. A materialização da EMS foi processo gradativo iniciado nos primórdios da Idade Média. O mosteiro beneditino de Montecassino, fundado em 529, dá origem ao hospital em 820, embrião da Escola.

Universidade. Em Salerno, a partir da fundação da Escola, se cria o primeiro estabelecimento medieval de ensino sistemático de medicina, vindo a ser a mais importante fonte de conhecimento médico e principal universidade da cristandade na Europa, em decorrência de haver, além do ensino médico, cursos de filosofia, teologia e direito.

Local. Salerno, pequena cidade litorânea e cosmopolita situada no *mezzogiorno*, ao sul de Nápoles, na Itália, permaneceu sob controle bizantino até que os normandos tomaram a Sicília dos muçulmanos, e a própria Salerno dos bizantinos. O duque normando, Robert de Guiscard, tomou posse da cidade em 1076, passando a ser a principal do sudeste italiano.

Procura. Esta região sempre foi procurada pelos enfermos, em virtude do seu clima ameno e saudável. Suas características geográficas, localizada à beira mar, em um golfo do mar Tirreno, com proximidade da montanha (Monte Stella), água natural abundante (rios Irno e Picentino) e terra propícia ao cultivo, atraía muitos médicos para a cidade. Seu porto, próximo ao norte da África, também facilitava a troca de mercadoria e saberes, além de permitir a chegada de pessoas por transporte marítimo.

Referências. A Escola de Salerno teve sua sede original no dispensário do mosteiro citado. Há, portanto, referências ao ensino da medicina em Salerno já nesta época, porém a sua institucionalização só se deu em 1075/1077, século XI. Não há qualquer documento na atualidade que possa certificar com precisão a data de fundação.

Datas. Chamamos atenção para as citações de datas, abrangendo período de séculos, pois a EMS iniciou suas atividades em data imprecisa, com a oficialização ocorrendo nos anos referidos. Alguns mestres se destacaram antes da fundação.

Características. A EMS estabeleceu currículo regular para o curso médico e passou a receber auxílio financeiro dos governantes. Com estes aportes, alcançou fama mundial, propiciando que para ela acoressem estudantes de todas as nações. O ensino era essencialmente prático e laico.

Fator. Após a criação da EMS, graças a chegada à cidade, em 1065, de Constantino, o Africano, tradutor de textos árabes e medicina, fator impulsionador e empreendedor, tem início o período clássico da Escola, que alcança seu maior esplendor durante os séculos XI a XIII.

Título. Cita-se também o impulso dado por Alfano I, arcebispo de Salerno, e pelo próprio Constantino, para a cidade ganhar o título de *Hippocratica Civitas* ou *Hippocratica Urbs* (“Cidade de Hipócrates”).

Curiosidade. A região atualmente denominada Tunísia, país de origem de Constantino, era chamada, na época, de *Ifriqiya*. A partir deste topônimo derivou o nome África, designando todo o continente.

Estímulo. A medicina islâmica, a partir do mandamento alcorônico de curar os doentes, apresentou enormes progressos com a criação de hospitais avançados e inovações ao modo de: alas especializadas, rondas periódicas dos médicos, atendimento médico gratuito para os indigentes e tratamento humano para os dementes. Estes fatos contribuíram para a EMS se destacar.

Mulheres. Fato marcante da Escola foi a permissão do ingresso de conscins do gênero feminino, alunas e também professoras, fenômeno muitíssimo inovador para a época, sendo novidade absoluta. Esta particularidade trouxe avanços científicos na abordagem de doenças específicas do ginossoma.

Quatro mestres. Há a tradição de relacionar os fundadores da EMS a um nome latino, *Salernus*; um nome grego, *Ponto*; um árabe, *Adela*, e um judeu, *Helinus*. As referências consultadas citam estas personalidades, sem contudo apresentar comprovação. A lenda talvez reflita a grande abertura que a Escola de Salerno, construída no ambiente cultural latino, teve ao conhecimento e cultura de outros povos.

Lenda. A tradição conta que o peregrino grego de nome *Ponto* parou na cidade de Salerno e encontrou refúgio sob um arco do aqueduto Arce. Caiu um temporal e outro viajante, o latino *Salernus*, buscou proteção no mesmo local. Ele estava ferido e começou a tratar da própria ferida, chamando a atenção do grego, que aproximou-se para observar o modo utilizado no tratamento. Neste meio tempo, chegaram outros dois viajantes, o judeu *Helinus* e o árabe *Adela*, também interessados em ver o curativo feito no ferimento. Ao final, os quatro descobriram-se médicos e decidiram se associar e criar uma escola onde seu conhecimento poderia ser divulgado.

Multicultural. A Escola manteve a tradição cultural greco-romana, combinando-a harmoniosamente com as culturas árabe e judaica, e acolhia estudantes de todos os credos. Este encontro de diferentes culturas levou ao surgimento do conhecimento médico a partir da síntese e da comparação de diferentes experiências.

Laicidade. A influência da igreja católica, e dos preceitos da doença entendida ao modo de punição por atos contrários às determinações divinas, declinou progressivamente na Escola de Salerno até desaparecer por completo.

Universalidade. Pessoas de diversas partes do mundo frequentaram a *Schola Medica Salerni*, tanto os doentes, na esperança de se recuperarem, quanto estudantes, para aprender as artes da medicina. Sua fama cruzou fronteiras, de acordo com os manuscritos salernitanos existentes em diversas bibliotecas europeias e os testemunhos históricos.

Profissão. Esta Escola contribuiu principalmente para o desenvolvimento da medicina como profissão. O curso médico exigia exames preparatórios e mais cinco anos de estudo, o último dos quais equivalente ao atual internato. Para os alunos aprovados ao final do curso, fornecia-se licença para exercer a medicina.

III. EXISTÊNCIA

Proéxis grupal. Parte da consecução da proéxis pessoal pode estar relacionada à programação a ser realizada por muitos - proéxis grupal. Especialmente tratando-se de instituição do porte da *Scuola Medica Salernitana*, muitos contribuíram para sua existência física e auxiliaram uns aos outros na completude da programação individual. Este auxílio mútuo é a interassistência. A hipótese de tratar-se de proéxis grupal, parece lógica

Escopo. Esta fase apresenta as conscins responsáveis pela excelência da Escola; mostra o *modus vivendi* dos professores e alunos; o *modus faciendi* da formação dos profissionais médicos; as obras produzidas e outros fatos que caracterizaram-na de modo ímpar.

Duração. A EMS teve existência que durou vários séculos, de direito do IX, com a fundação do dispensário em 820, ao XIX, mas de fato pode-se considerar o período produtivo válido o compreendido entre o século XI e XIII.

Funcionamento. O encontro de diversas culturas levou ao surgimento do conhecimento medicinal a partir da síntese e da comparação de diferentes experiências, como evidencia a lenda, citada anteriormente, que credita a fundação da Escola aos 4 mestres.

Intelectualidade. Os novos intelectuais da Europa distinguiam-se por seu alto grau de mobilidade e suas origens urbanas. Estas consciências estavam dispostas a perambular por toda parte a fim de encontrar os melhores professores. Muitos tinham desprezo por esses “estudantes profissionais”, alegando que tanto aprendizado os deixaria loucos, pois buscavam em Paris as artes liberais, em Orleans os clássicos, em Salerno a medicina e em Toledo a magia.

Preparação. Ao candidato à formação médica em Salerno eram requeridos estudos prévios, que variavam de duração, na faculdade de artes liberais. Estes eram denominados *trivium* (inferior) e *quadrivium* (superior).

Artes liberais. Tradicionalmente, as 7 artes liberais englobam estes 2 grupos de disciplinas. O *trivium* concentra o estudo do texto literário por meio de ferramentas de linguagem pertinentes à mente e o *quadrivium* engloba o ensino do método científico por meio de ferramentas relacionadas à matéria e à quantidade.

Trivium. Etimologicamente *trivium* significa “o cruzamento e articulação de 3 ramos ou caminhos”. As disciplinas incluídas eram: lógica; gramática e retórica, e teriam como objetivo prover dis-

ciplina à mente, para que esta encontrasse expressão na linguagem, especialmente no que se refere ao estudo da matéria e do espírito. O *trivium* era o estudo básico.

Quadrivium. O *quadrivium*, etimologicamente “o cruzamento de 4 ramos ou caminhos”, estava voltado para o estudo da matéria, por meio do domínio das disciplinas: aritmética (teoria do número), música (aplicação da teoria do número), geometria (teoria do espaço) e astronomia (aplicação da teoria do espaço).

Sete artes. Mediante o domínio destas chamadas 7 artes, o homem seria capaz de produzir obras e ideias com poder de elevar o espírito humano para além dos interesses puramente materiais, rumo ao entendimento racional e livre da verdade.

Disciplinas. As disciplinas ‘superiores’ formavam a parte central e preparatória do currículo das universidades medievais, qualificando o aluno para entrar em contato com as três principais formações de saber: a medicina, o direito e a teologia.

Medicina. Após a conclusão desta etapa, o aluno candidato à formação em medicina, já na EMS, estudava por mais alguns anos as matérias específicas deste ramo do conhecimento.

Latim. O domínio da língua latina também era fundamental, pela multiplicidade de textos científicos traduzidos, oriundos dos fundamentos médicos gregos, persas, árabes, sírios e indianos, entre outros.

Método de ensino. As aulas em Salerno consistiam na leitura de textos indicados pelos professores, com os posteriores comentários, discussões e avaliações dos conhecimentos, entre alunos e mestres. O método de ensino baseava-se essencialmente na memorização e discussão dos textos das aulas.

Material didático. Os professores de Salerno escreviam os livros ao modo de textos didáticos, alguns com feição de verdadeiras apostilas, e muitos deles não indicavam o nome do autor. Outros eram traduções de textos árabes feitas principalmente por Constantino, o Africano.

Articella. Do conjunto de saberes ministrados aos estudantes de Salerno, destaca-se a *Articella*, nome dado à coleção de tratados médicos agrupados em 1 só volume, utilizado como apostila e manual de referência.

Aulas práticas. Destacavam-se no currículo as aulas práticas de anatomia, com as correspondentes dissecações, considerado o estímulo mais importante para o ensino criterioso e rigoroso dos cirurgões. O ensino da anatomia era feito em porcos.

Resultado. Como resultado, os médicos formados em Salerno não encontravam rivais no Mediterrâneo Ocidental em termos de conhecimento prático. A *Scuola Medica Salernitana* era procurada por monarcas e comerciantes abastados em decorrência da credibilidade e respeitabilidade da medicina exercida.

Regulamentação. A primeira titulação médica foi regulamentada em 1140, por Rogério II da Sicília, estabelecendo a obrigatoriedade do exame oficial para o exercício da medicina. Esta disposição foi reafirmada em 1240, pelo Édito de Melfi, promulgado por Frederico II, quando firmou a obrigatoriedade de curso superior em Salerno para os médicos.

Farmacêuticos. Este documento, ao mesmo tempo, proibiu qualquer sociedade entre médicos e farmacêuticos, determinando que estes tinham de dispensar os medicamentos de acordo com as receitas médicas e as normas da arte provenientes da EMS.

Coletiva. Entre as obras produzidas na Escola de Salerno, nos séculos XII e XIII, destaca-se o *Tractatus de aegridinum curatione*, texto coletivo de vários mestres de Salerno, onde estão reunidos ensinamentos de medicina geral.

Poema. O escrito mais importante contém os ensinamentos lecionados aos alunos, consubstanciados no poema intitulado *Flos Medicinae* ou *Regime Sanitatis Salernitanum*, do qual existem presentemente cerca de 300 edições em várias línguas. Os versos datam provavelmente do século XII ao XIV. Este poema contém série de regras para conservar a saúde e destaca-se pela isenção de superstições, baseando-se em fontes galênicas, hipocráticas e pseudoaristotélicas.

Amostra. Segue abaixo trecho do poema “*Flos Medicinae*” (“Flor da Medicina”):

“Se quereis conservar-vos incólume e sadio, evitai os cuidados ansiosos, guardai-vos da ira.

Poupai o vinho, sede parco na ceia; não julgueis inútil o levantar-vos após a refeição e fugi da sesta ao meio dia.

Reter as urinas ou a defecação seja-vos interdito.

Guardando estes conselhos, longo tempo heis de viver.

Caso vos falem médicos, três coisas suprirão suas vezes: hilaridade, repouso e dieta moderada.”

Versos. As obras científicas produzidas em Salerno eram escritas tradicionalmente em versos, a fim de facilitar a memorização, e ofereciam pouco ou nada em termos de explicação, procedimentos ou provas.

Dificuldade. O historiador e médico Salvatore de Renzi (1800-1872), autor do livro *Collectio Salernitana*, escrito em meados do século XIX, elenca numerosos nomes de mestres e aponta que os homônimos tornam difícil sua identificação e a atribuição da respectiva obra.

Opção. São apresentados nesta historiografia os principais autores e suas obras, na medida em que encontrou-se citação repetida nas diferentes fontes consultadas. Esta opção atende ao quesito do consenso.

Precursos. As primeiras figuras da *Scuola* a ganhar notoriedade, citadas em ordem cronológica, foram:

1. **Garioponto.** (? – c. 1056). Médico presumivelmente ativo em Salerno entre 1020 e 1050, autor de enorme número de textos bizantinos, cujo conjunto é denominado *Passionarius*, trabalho que resume as doutrinas de Hipócrates e Galeno. Sua obra é a 1ª a ser conhecida. Ocupou-se principalmente das doenças urinárias e dos rins, e dos cálculos da bexiga.

2. **Alfano.** (1015/20-1085). Homem de engenhosidade multifacetada, poeta e arquiteto, médico com aprendizado em Montecassino, arcebispo de Salerno, cuja obra tem influência bizantina e greco-síria. Escreveu *De pulsibus* e *De quatuor umoribus corporis humanis*.

3. **Constantino, o Africano.** (1020 – 1087). Ressomado em Cartago, Tunísia, foi monge beneditino, médico e tradutor, dedicou-se ao comércio de drogas e viajou entre o Oriente e a Europa até se instalar em Salerno, levando consigo vários manuscritos médicos árabes. Por recomendação do arcebispo Alfano, foi recebido no mosteiro de Montecassino, onde se converteu ao cristianismo. Traduziu várias obras médicas para o latim, cerca de três dezenas de textos, sendo conhecido pela designação ‘*Magister orientis et occidentis*’. A medicina islâmica influenciou os estudos na Escola com a chegada deste pesquisador.

Outros. Dentre os mais célebres médicos de Salerno, além dos referidos anteriormente, citam-se, em ordem alfabética:

01. **Benevenuto Grasso** (séc. XIII). Autor da obra *Practica oculorum*, manual de doenças dos olhos, tida como texto clássico de oftalmologia durante 500 anos.

02. **Cofone, o Jovem** (entre séc. XI e XII). Criador da obra *Anatomia porci*, sobre a anatomia interna do porco, animal utilizado para os estudos desta disciplina.

03. **Cofone, o Velho** (séc. XI). Autor de *De arte medendi*, relativo à arte da cura. Desconhece-se ser o pai ou o mestre de Cofone, o Jovem, sabendo-se ter havido hiato de aproximadamente 30 anos entre a presença deles em Salerno. Contemporâneo de Giovanni Platearius, o Velho.

04. **Egidio di Corbeil** (1140-1224). Autor de vários textos, todos escritos em versos, publicou *Carmina urinarum*, dedicado à uroscopia (exame da urina), onde descreveu vinte cores diferentes de urina, um dos métodos diagnósticos mais utilizados na época.

05. **Giovanni Platearius, o Velho** (época desconhecida; provável em fins do sec. XI). Iniciador de dinastia de médicos, marido de Trotula, e pai de Giovanni e Matteo (vide adiante). Suas obras não são conhecidas, havendo referências ao seu conhecimento médico através da obra de seu filho homônimo.

06. **Giovanni Platearius, o Jovem** (sec. XII). Autor de *Practica brevis*, escrita entre 1090 e 1100, onde há referências aos ensinamentos de seu pai para o tratamento da epilepsia. Em *De aegritudinum curatione*, faz outras menções aos conhecimentos paternos, citando o tratamento para rouquidão através da prescrição de substância médica associada ao mel.

07. **Matteo Platearius** (1120-1161). Autor de *De simplicibus Medicina* (também denominada *Circa instans*, por serem as duas palavras iniciais do texto), onde há cerca de 250 artigos sobre drogas medicinais, ordenadas alfabeticamente, referindo-se às suas propriedades, etimologia e história.

08. **Matteo Silvatico** (entre os séc. XIII e XIV). Sua obra mais conhecida é *Liber pandectarum medicinae* (*Pandette*), léxico sobre os vegetais e suas propriedades terapêuticas.

09. **Mauro Salernitano** (ativo nos idos de 1237). São relacionados a este mestre os textos: *De lepra* e *De oculis*, dedicadas ao tratamento da lepra (Mal de Hansen) e das doenças dos olhos, respectivamente.

10. **Nicolau Salernitano** (entre séc. XI e XII). Nas suas obras, de conteúdo farmacêutico e terapêutico, salientam-se o *Antidotarium*. Este texto era dirigido exclusivamente aos estudantes

de medicina; contudo, em 1322, a Faculdade de Medicina de Paris determinou ser obrigatória a sua existência em todas as boticas. Continha nas obras iniciais 115 fórmulas farmacêuticas, ordenadas alfabeticamente.

11. **Petrocellus** (citado em documento de 1035). A ele é atribuído o livro *Practica*, onde há citação à hidroterapia. Esta obra aparentemente é modelada em um tratado alexandrino-romano, derivado de escritos gregos.

12. **Rogerus Frugardi** (séc. XII). Autor da obra denominada *Pratica chirurgiae*, também conhecida pelo nome de *Cirurgia Rogerii*, adotada posteriormente em outras escolas, onde existe a recomendação do uso de algas marinhas no tratamento do bócio (aumento da tireoide), devido às algas conterem iodo (elemento químico primordial para essa glândula).

Mulheres. Muitas foram as mulheres que estudaram, lecionaram e levaram fama à *Scuola*, tornando-as conhecidas pela designação “*Mulieres Salernitanae*”.

Trotula de Ruggiero (1030/1040-1097). Foi a primeira médica mulher, diplomada na segunda metade do século XI, na Escola de Salerno. A ela é associada a elaboração de tratado sobre a saúde das mulheres: *De passionibus mulierum*, onde são abordados temas de ginecologia, obstetrícia e cosmética, além do texto aditivo *De ornatu mulierum*.

De passionibus mulierum. Nesta obra, também identificada ao modo de *Trotula maior*, todos os aspectos da vida das mulheres são cuidadosamente levados em conta: a doença; a maternidade; a gravidez; o parto; o período pós-natal; a criação dos filhos e o aspecto físico: o corpo feminino é analisado em sua totalidade e complexidade, em dimensão global.

De ornatu mulierum. Texto que acompanha o anterior, daí denominado *Trotula minor*, pequeno tratado sobre doenças de pele e seus cuidados, com recomendações para não negligenciar os cosméticos, sendo generoso aconselhamento sobre o que pode servir para enfatizar e realçar a beleza feminina ou mascarar habilmente pequenos defeitos. Contem muitas receitas sobre cosméticos, à base de plantas, para preservar a saúde do corpo e a beleza, com pomadas, bálsamos, perfumes e corantes.

Descendência. Há consistentes indicações de que esta médica ilustre era a esposa de Giovanni Platearius, o Velho, fundador de famosa dinastia de médicos. O casal teve 2 filhos médicos, Giovanni, o Jovem, e Matteo, referidos anteriormente.

Existência. Alguns estudiosos têm questionado se a conscin Trotula realmente existiu ou trata-se da denominação genérica das mulheres da *Scuola Medica Salernitana*. Esta dúvida foi levantada pelo estudioso alemão Karl Sudhoff (1853-1938).

Fama. Trotula, certamente, foi a mais conhecida e a que melhor resume a presença feminina qualificada em Salerno. Sua obras manuscritas podem ser encontradas em diferentes bibliotecas europeias (British Library, Biblioteca Nazionale di Napoli, entre outras), fato que reforça a tese de sua existência intrafísica.

Confirmação. A obra *Io, Trotula. Storia di una leggendaria scienziata medievale*, de autoria da professora Dorotea Memoli Apicella, apresenta algumas evidencias documentadas da existência desta conscin e sua persistência nos estudos da fisiologia e doenças femininas.

Outras. Dentre as mais célebres médicas de Salerno, além de Trotula, encontram-se referências a estas apresentadas adiante, em ordem alfabética:

1. **Abella de Castellomata** (sec. XIV). Dita Abella Salernitana, foi médica italiana ativa no século XIV, que ensinou na EMS. Publicou dois tratados: *De atrabile* (sobre a bile negra) e *De natura seminis humani* (sobre a natureza do sêmen humano). Dessas obras se perderam os traços, e o conteúdo não sobreviveu aos nossos dias.

2. **Costanza Calenda** (séc. XV). Médica italiana ativa na metade do século, foi cirurgiã especializada em doenças dos olhos. Filha de Salvatore Calenda, reitor da Universidade de Salerno, cerca de 1415, e posteriormente da Faculdade de Nápoles.

3. **Francesca di Roma** (séc. XIV). Foi a 1ª mulher conhecida autorizada a atuar ao modo de cirurgiã. A licença para o exercício da cirurgia lhe foi dada em 10 de dezembro de 1321, pelo Duque Carlo de Calábria. Atuou na corte de Nápoles nesta especialidade.

4. **Mercuriade** (séc. XIV). Há a hipótese de não ser este o nome da conscin, mas o epíteto pelo qual ficou conhecida. Médica, cirurgiã e autora italiana, compôs as obras: *Sulle crisi* (Das crises, provavelmente as epiléticas), *Sulla peste* (Da peste), *Sulla cura delle ferite* (Da cura das feridas) e *Sugli unguenti* (Dos unguentos), dentre outras.

5. **Rebecca Guarna** (séc. XV). Professora de medicina, identificada ao modo de conhecedora de medicina, ervas e raízes. Autora das obras *Sulle febbri* (Das febres), *Sulle orine* (Das urinas) e *Sull'embrione* (Do embrião).

6. **Sigelgaita** (1040-1090). Citada (Sigelgarda) no texto “O Momento da História” do Prof. Antonio Leite Carneiro, de Lisboa, em 2005, mas encontram-se escassas informações. Foi princesa longobarda, esposa de Roberto, o Guiscardo. É citada ao modo de patrocinadora, com grandes quantias para a EMS. Há também referências a ser médica e herborista.

IV. DECLÍNIO

Escopo. No caso da *Schola Salerni*, esta fase diz respeito aos fatores internos e externos propiciadores de seu declínio na qualidade de grande centro de formação médica e tratamento dos doentes.

Prolongada. Considerado o fim do século XIII, marcando a curva descendente do auge da EMS, sua extinção, de direito, é bastante prolongada, pois se conclui somente no século XIX. Por mais de 500 anos a Escola ainda existiu.

Saque. Alguns historiadores consideram que o saque de Salerno por Henrique VI da Alemanha, em 1194, durante as disputas da dinastia dos Hohenstaufen, para manter o reconhecimento da nobreza alemã do Sacro Império Romano-Germânico, deu início à decadência da Escola.

Montpellier. Nesta fase, a medicina sofreu impacto negativo, sendo necessário fazer algo para sua sustentação. Em resposta a esta demanda surge a Faculdade de Medicina de Montpellier, atualmente a mais antiga em atividade do mundo, desde o término oficial da EMS.

Nápoles. Federico II, rei da Sicília e Sacro Imperador Romano, filho de Henrique VI da Germânia, criou, em 1224, através de Carta Imperial, a faculdade de medicina em Nápoles. Foi a primeira universidade pública na Europa.

Eclipse. É criada outra nova escola de medicina, além da de Montpellier, em Palermo, no século XIII, para suprir a qualidade de formação médica que Salerno não mais conseguia manter. Estas instituições começaram a eclipsar a Escola Salernitana. Contudo, a Escola continuou a conceder graduações em medicina até ser definitivamente abolida.

Autoengano. Outro fator apontado para a grande queda do prestígio da *Scuola* foi o autoengano que assomou aos profissionais de medicina atuantes na cidade, fazendo-os julgarem-se insubstituíveis e imprescindíveis.

Luxo. Tais médicos passaram a se preocupar tão somente no uso de trajes ricos e suntuosos para realizar os procedimentos, a uroscopia por exemplo, e em agendar dia e hora para realizar as sangrias.

Abandono. Os estudos de anatomia, característica marcante da EMS, e também da fisiologia humana, foram abandonados. Foi escassa a preocupação com a transmissão do conhecimento e o prosseguimento da pesquisa.

V. DESAPARECIMENTO

Escopo. Para a Escola Médica de Salerno o declínio em direção ao fim vinha em *continuum* há quase 5 séculos. O término oficial de suas atividades encerra longo período de ostracismo. Esta fase é marcada pela publicação do instrumento legal.

Murat. Joachim Napoleão Murat foi militar da França durante o reinado de Napoleão Bonaparte, sendo o responsável pelo fechamento da EMS. Recebeu o título de Rei de Nápoles em 1808, onde permaneceu até 1815, ano da queda de Napoleão.

Fechamento. O decreto emitido por Joachim Murat, em 29 de Novembro de 1811, condenou ao fechamento a antiga Faculdade de Medicina de Salerno, e fez o reconhecimento de diplomas válidos somente os emitidos pela Universidade de Nápoles.

Destruição. O edifício onde funcionou a EMS foi totalmente aniquilado, em 1943, sob ataque por bombas durante a II Guerra Mundial. A cidade de Salerno foi quase destruída nesta ocasião.

VI. CONTINUIDADE

Seriexologia. As consciências diretamente relacionadas com a pesquisa, o ensino e a prática médica ocorridas na Escola Médica de Salerno, é lícito supor, com base na Seriexologia, podem estar atuando, nesta vida intrafísica, século XXI, em assistência na área da saúde.

Hipótese. A hipótese de que algumas conscins relacionadas à Conscienciologia tenham atuado na *Escola de Salerno* foi comentada pelo Prof. Waldo Vieira, em minitertúlia ocorrida em 04/08/2014. Ele aventou ser característica comum a elas o trabalho desenvolvido em medicina, enfermagem e similares.

Legado. O legado da EMS, mais importante fonte de conhecimento medicinal na Europa naquela época, perdurou por muitos séculos. As obras produzidas continuaram a ser utilizadas pelos profissionais até o início da Idade Contemporânea.

Colheita intermissiva. As consciências envolvidas com a produção das obras médicas escritas na Escola Salernitana provavelmente se encontravam em outra etapa de vida, na fase extrafísica do ciclo multiexistencial, quando seus ensinamentos eram aplicados pelas consciências estudiosas de tais assuntos, ao longo dos tempos.

Impulso. O fato de a *Schola Medica Salerni* ter sido a primeira de orientação puramente leiga e, a partir do século XIII, ter contribuído quando a ética médica passou por novas mudanças, a distinguiu por retomar antigos conceitos éticos gregos da Escola de Cós. Este impulso decorrente da laicidade e a conotação ética repercutem até o presente, pois permanece válido o princípio *Primum non nocere* (“Primeiro não causar dano”) ou princípio da não-maleficência, atribuído a Hipócrates.

Atualidade. A Medicina moderna, com todo seu aparato científico e tecnológico, pode ir buscar na Escola de Salerno sua qualidade primordial, principalmente nos séculos XII e XIII, que era a da observação da pessoa doente integrada em seu contexto de vida, para assim compreender o seu adoecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ineditismo. A Escola Médica Salernitana foi a responsável pelo ineditismo do ensino médico ser realizado em instituição destinada a este fim, de modo sistemático, progressivo e formal. A formação laica propiciou expansão das pesquisas, com participação de estudiosos de variadas nacionalidades, permitindo a expansão do conhecimento.

Marco. A Escola Médica Salernitana foi marco, por ter dado cunho científico aos estudos da medicina, ter sido universalista em seus ensinamentos, agregando o conhecimento grego, árabe, latino, sírio, hebraico, entre outros, e, principalmente, por ter considerado equívoco crasso relacionar a doença ao conceito de pecado das religiões.

Gênero. As questões de diferenciação de gênero, nas manifestações em nossa sociedade intrafísica, nos mostram quão obsoletos estamos. As mulheres participantes da EMS atuavam em equipe com os homens. A discriminação, ora vigente em vários aspectos, mostra a anacronicidade deste comportamento.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BULLOUGH, V.L.; *The Development of Medicine as a Profession*; S. Karger; Basel, Switzerland; 1966.
2. CASTIGLIONI, Arturo; *História da Medicina*; Companhia Editora Nacional; São Paulo, SP; 1947.
3. LYONS, Jonathan; *A Casa da Sabedoria*; Zahar Editora; Rio de Janeiro, RJ; 2011.
4. REZENDE, Joffre Marcondes de; *À sombra do Plátano: Crônicas de História da Medicina*; Editora Unifesp; São Paulo, SP; 2009.

5. SOUTO, A.M. Meyrelles do; *Escola Médica de Salerno – Scuola Medica Salernitana*; By the Book; Lisboa, Portugal; 2015.
6. TELLES, Mabel; *Zéfiro – A Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*; Associação Internacional Editores; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. HASKINS, Charles Homer; *The Rise of Universities*; Cornell Paperbacks; New York, USA; 1923.
2. MAJOR, R.H.; *A History of Medicine*; Blackwell Scientific Publications; Oxford, UK; 1954.
3. RENZI, Salvatore de; *Storia Documentata della Scuola Medica Salernitana*; Dalla Tipografia del Filiale-Sebezio; Napoli, Italia; 1845.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. http://pt.ars-curandi.wikia.com/wiki/Escola_de_Salerno. Último acesso em 28/01/2016.
2. <http://www.historiadamedicina.med.br/?p=1132>. Último acesso em 28/01/2016.
3. <http://www.historiadamedicina.med.br/?p=1276>. Último acesso em 28/01/2016.
4. <http://www.museovirtualescuolamedicasalernitana.beniculturali.it>. Último acesso em 28/01/2016.
5. <http://www.muslimheritage.com/article/salerno-and-constantine-african>. Último acesso em 28/01/2016.
6. http://www.wikiwand.com/en/Schola_Medica_Salernitana. Último acesso em 28/01/2016.
7. https://it.wikipedia.org/wiki/Scuola_Medica_Salernitana. Último acesso em 28/01/2016.
8. https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Médica_Salernitana. Último acesso em 28/01/2016.
9. <https://www.nlm.nih.gov/hmd/medieval/salerno.html>. Último acesso em 28/01/2016.

Neide Lazzaro, graduada em Medicina; especialista em Medicina do Trabalho; mestre em Engenharia Biomédica; voluntária do IIPC desde 1993; professora de Conscienciologia desde 2002; coordenadora da área Técnico-Científica do IIPC desde 2013; editora da revista *Homo projector*.